

Horatius A. Bonar

Um recado  
para

# Ganhadores de Almas

## Sumário

<i>Prefácio</i> .....	7
1. A importância de um ministério vivo ....	9
2. A verdadeira vida e o andar de ..... um ministro	17
3. Falhas do passado .....	25
4. Confissão ministerial .....	33
5. Avivamento no ministério .....	55

## Prefácio

NÃO É UMA TAREFA TÃO DIFÍCIL ESCREVER O PREFÁCIO para este precioso tesouro do ministério cristão, escrito por um ministro presbiteriano escocês, nascido em Edimburgo, no dia 19 de Dezembro de 1808, e falecido lá mesmo a 31 de Julho de 1889. Ele pertence a uma geração do passado, mas seu pequeno livro nunca fica fora de época, pois satisfaz as necessidades do ministério em nossos dias da mesma forma que satisfaz as necessidades da congregação de Kelso, em 1866, e de Edimburgo anos depois.

Horatius Bonar foi, acima de tudo, um “ganhador de almas”, um grande pregador e também escritor de alguns dos nossos hinos mais bonitos. Além disso, foi o moderador da Assembléia Geral de sua denominação.

Enquanto lemos este livro, que trata de como ganhar homens para Cristo, nossa atenção se volta, página após página, para três belos hinos dentre os muitos que ele escreveu. Ele mesmo afirmava: “Ouvi o Salvador dizer”, e, com essas palavras, começava a escrever um hino.

Quantos já foram levados a conhecer a Cristo por intermédio desse convite para aceitá-lo como Salvador de sua vida, e quantos cristãos buscaram a reconciliação com o Senhor e Mestre, ao recordar

o dia quando o conheceram pela primeira vez enquanto, durante a Ceia do Senhor, cantavam: “Aqui, Ó meu Senhor, eu vejo a ti face a face”!

Seus conselhos para os ganhadores de almas não apenas são espirituais e penetrantes, mas também são impulsionados por um sentimento de urgência muito forte, como ele mesmo expressou em um de seus hinos mais famosos: “Vamos trabalhar, vamos nos gastar e desgastar”. A terceira estrofe desse hino deveria ser colocada, como um lembrete diário, sobre a escrivanhinha de todo pastor:

Vá, trabalhe enquanto é dia,  
Porque uma noite escura cairá sobre o mundo,  
Apreste, apresse o teu labor, abandone a preguiça —  
Não é assim que almas são ganhas.

Este é um livro para ganhadores de almas, não para vadios à beira da estrada ou para servos preguiçosos. É um livro que penetra no coração de forma profunda, mas é também um livro que injeta coragem para o desempenho das tarefas diárias. Depois de ser editado diversas vezes pela American Tract Society, ele é reeditado, a pedidos, em uma forma levemente resumida.

Dos tempos de menino, bem pequeno, ainda trago comigo a recordação de um livreto que estava sempre sobre a escrivanhinha de meu pai — em seu gabinete pastoral, em Michigan. Isso há sessenta anos atrás, em 1890. Aquele pequeno livro era seu companheiro constante e tinha anotações em quase todas as páginas. Aquele pequeno volume, com uma capa de couro e margens douradas, trazia na capa as seguintes palavras, *Um recado para os ganhadores de almas*.

Samuel M. Zwemer, D.D. (1867-1952)  
New York City, Março de 1950

## Capítulo 1

# A importância de um ministério vivo

---

“UNS POUCOS HOMENS BONS E FERVOROSOS podem fazer muito mais no ministério que uma multidão de homens mornos!”, disse Oecolampadius, reformador suíço, um homem que aprendeu por meio de sua experiência pessoal, registrando-a para o benefício de outras igrejas e de outras épocas.

A mera multiplicação de homens que se autodenominam ministros não ajuda muito. Eles não passam de ornamentos.

Eles podem ser como Acã, trazendo problemas para o acampamento; ou talvez como Jonas, trazendo tempestades. Podem ser ortodoxos na doutrina, mas esses ministros, por causa da incredulidade, da morbidez e do formalismo doentio, podem causar danos irreparáveis à causa de Cristo, levando ao esfriamento e fazendo murchar toda espiritualidade em volta deles. O ministro morno, ainda que em teoria ortodoxo, é fatalmente mais funesto para as almas que aqueles que são grosseiramente inconsis-

tentes ou claramente heréticos. “Que homem sobre a face da terra é tão pernicioso quanto um ministro fútil e preguiçoso?”, disse Cecil. E Fletcher, que observou bem esse ponto quando declarou que “pastores mornos geram cristãos desleixados”. Será que essa multiplicação de ministros, a despeito de seu grande número, pode ser considerada uma bênção para o povo?

A Igreja de Cristo, em todas as suas facetas denominacionais, deve retornar ao exemplo da igreja primitiva e andar de acordo com as pegadas apostólicas, a fim de buscar uma conformação maior com os modelos inspirados e de não permitir que nada pertinente às coisas deste mundo se interponha entre ela e o Cristo vivo, o Cabeça; e só nesse momento ela pode voltar seus olhos aos homens que designou para cuidar das almas; homens estes que, além de bem instruídos e capazes, devem ser distinguidos pela sua espiritualidade, pelo seu zelo, pela sua fé e pelo seu amor.

O biógrafo de Baxter, ao fazer uma comparação entre Baxter e Orton, observa que “Baxter colocaria fogo no mundo, enquanto Orton acenderia um fósforo”. Quão verdadeiro! Mas isso não é verdade apenas no que concerne a Baxter e a Orton. Esses dois indivíduos representam dois tipos de atitudes existentes na Igreja de Cristo, em todas as épocas e em quaisquer denominações. O segundo tipo, representado por Orton, é o mais numeroso: os Ortons podem ser contados às centenas, mas os Baxters, às dezenas; mesmo assim, quem não preferiria uma única cópia do primeiro em vez de mil cópias do outro?

## A sinceridade ardente de Baxter

Um dos contemporâneos de Baxter relata: “Quando ele falava sobre sua maior preocupação, a importância das almas,



## Ganhadores de Almas

Um recado para ganhadores de almas é a expressão da dedicação de Horatius Bonar ao ministério da Palavra. Nesta obra, ele não apresenta métodos de evangelização ou coisa parecida; sua preocupação está mais voltada para a vida do ministro de Deus.

Para Bonar, o objetivo do ministério cristão é “levar pecadores ao arrependimento e edificar o Corpo de Cristo”. Porém, para que isso seja alcançado, é necessário que o ministro de Deus seja um homem plenamente consagrado ao seu Senhor.

Portanto, a exortação que Bonar nos faz é a seguinte: “Cuide bem de você mesmo”. Para que você possa ser eficaz como um ganhador de almas, o cuidado de sua alma deve ser o primeiro e o maior que você deve ter. Guarde sua consciência limpa por meio do sangue do Cordeiro. Mantenha uma comunhão íntima com Deus. Procure ser como o Senhor em tudo. Leia a Bíblia, primeiro, para o seu crescimento e, depois, para o crescimento de outros”.

Horatius A. Bonar (1808-1889), pastor escocês que viveu no século XVII, dedicou sua vida à evangelização, paixão que ele expressou não só em sua vida, mas também através dos maravilhosos hinos e obras que escreveu. Alguém que o conhecia bem disse certa vez: “Muitos chegavam a Edimburgo e queriam conhecê-lo, atraídos por sua fama como autor de hinos inefáveis. Porém, ao conhecer o pregador, logo se esqueciam de suas habilidades poéticas. Suas orações os conduziam à presença de Deus e todos ouviam, extasiados, suas sábias palavras, que falavam de um amor mais forte do que a morte e de como viver uma vida verdadeiramente cristã.”